

PRESENÇA FEMININA EM CARGOS DE LIDERANÇA NA CIDADE DE MOGI DAS CRUZES

Guilherme Santana Pessa¹

Milena Vitória Freitas da Silva²

Nicolly Paixão da Silva³

Pollyanna da Silva Sato⁴

¹ Técnico em Administração de Banco de Dados pela Etec – Campus de Ferraz de Vasconcelos; Cursando Administração pela Etec – Campus de Poá; Estagiário no setor de Legalização da Paixão Contábil. E-mail: guilherme.pessa@etec.sp.gov.br

² Cursando Administração pela Etec - Campos de Poá; Estagiária no setor Comercial, Megatron Fios e Cabos. E-mail: milena.silva328@etec.sp.gov.br

³ Cursando Administração pela Etec - Campos de Poá; Estagiária no setor Comercial, Megatron Fios e Cabos. E-mail: nicoly.silva95@etec.sp.gov.br

⁴ Cursando Administração pela Etec - Campos de Poá; Celetista no setor Administrativo da Associação Comercial e Industrial de Poá. E-mail: pollyanna.sato@etec.sp.gov.br

RESUMO

Este artigo tem como objetivo investigar a presença feminina em cargos de liderança na cidade de Mogi das Cruzes. Para isso, é dada uma breve introdução a entrada das mulheres no mercado de trabalho, bem como os fatores que impedem sua evolução em cargos de liderança. Além disso, foi avaliada a questão da igualdade de gênero no ambiente organizacional e, com base em dados, elaborado uma antevisão da situação feminina em cargos de liderança nas corporações do município de Mogi das Cruzes.

Os resultados mostraram que, embora as mulheres estejam cada vez mais presentes no mercado de trabalho, ainda enfrentam desafios significativos em sua ascensão profissional. Fatores como, discriminação, constrangimentos, situações de assédio, dificuldade em dupla jornada, maternidade, flexibilidade, postos de responsabilidades, são alguns pontos de impedimentos para a evolução na área de trabalho. Ademais, a pesquisa transparece a existência da desigualdade de gênero no ambiente organizacional, como a diferença salarial entre homens e mulheres em cargos similares.

Também foi identificada a necessidade de políticas públicas e ações afirmativas para promover a igualdade de oportunidades no mercado de trabalho, ainda que os tempos tenham mudado, a igualdade de gênero no trabalho ainda está longe de ser um fato na sociedade brasileira. Nesse caso, a discriminação sofrida por mulheres ainda é uma realidade em muitas empresas e em vista disso, é importante que os gestores invistam cada vez mais em políticas que estimulem e acelerem a garantia de oportunidades para essas mulheres.

Por fim, a previsão das ocupações nas corporações empresariais aponta para um aumento da presença feminina em cargos de liderança, visto que, indicam-se, cada vez mais, uma crescente na educação e sua carreira profissional acarretando uma maior oportunidade para a conquista de cargos como: diretora, executiva, gestora, supervisora e outros. Em suma, a pesquisa evidencia como tem sido o comportamento dos dados referente a cargos de liderança ocupados por mulheres, sendo levado em consideração suas causas e consequências.

Palavras-chave: Igualdade de Gênero. Mulheres na Liderança. Desigualdade de Gênero. Mulheres na Gestão. Sucesso Profissional Feminino.

ABSTRACT

This article aims to investigate the female presence in leadership positions in the city of Mogi das Cruzes. For this, a brief introduction is given to the entry of women into the labor market, as well as the factors that impede their evolution in leadership positions. In addition, the issue of gender equality in the organizational environment was evaluated and, based on data, a preview of the female situation in leadership positions in corporations in the municipality of Mogi das Cruzes was prepared.

The results showed that, although women are increasingly present in the labor market, they still face significant challenges in their professional advancement. Factors such as discrimination, constraints, harassment situations, difficulty in working a double shift, maternity, flexibility, positions of responsibility, are some points of impediment to evolution in the work area. Furthermore, the research shows the existence of gender inequality in the organizational environment, such as the salary difference between men and women in similar positions.

The need for public policies and affirmative actions to promote equal opportunities in the labor market was also identified, although times have changed, gender equality at work is still far from being a fact in Brazilian society. In this case, the discrimination suffered by women is still a reality in many companies and in view of this, it is important that managers invest more and more in policies that encourage and accelerate the guarantee of opportunities for these women.

Finally, the forecast of occupations in business corporations points to an increase in the presence of women in leadership positions, since, increasingly, an increase in education and their professional career is indicated, resulting in a greater opportunity to conquer positions. such as: director, executive, manager, supervisor and others. In short, the research shows how the behavior of data regarding leadership positions occupied by women has been, considering their causes and consequences.

Keywords: Gender Equality. Women in Leadership. Gender Inequality. Women in Management. Female Professional Success.

INTRODUÇÃO

Muito se fala sobre a importância da mulher no mercado de trabalho, neste artigo mostramos como a mulher no mercado de trabalho evoluiu ao longo dos anos, com as dificuldades, preconceitos, avanços e conquistas.

As mulheres ingressaram no mercado de trabalho entre a I e a II guerra mundial, realizando as mesmas tarefas e cargas de trabalho dos homens, aceitando salários menores, muitas vezes trabalhando em condições insalubres e cumprindo suas obrigações além do que lhes foi prometido.

Os papéis de liderança das mulheres aumentaram nos últimos anos, em muitos campos e áreas, da política aos negócios, bem como em muitas outras cidades do país.

Em Mogi das Cruzes, mostraremos que hoje, diversos cargos nos setores público e privado são ocupados por mulheres, cada vez mais em cargos de chefia.

A luta pela igualdade no mercado de trabalho ainda está evoluindo, as mulheres sempre foram tratadas de forma injusta no passado, e desde o século XIX houve muitas mudanças nesse sentido.

Mulheres tendo direito ao voto, são eleitas para cargos taxados apenas para homens nas empresas, mulheres se tornaram prefeitas, há lutas diárias para mudar essa discriminação.

Por fim, foi recolhido e analisado dados dos anos anteriores, de Brasil e de Mogi das Cruzes, comparando-os para alcançar uma visão de como será a futuro das mogianas, bem como, com tais dados, servindo-lhes de base para que seja dada uma atenção e um tratamento a como está se desenvolvendo as mulheres no Município de Mogi das Cruzes.

Entrada da Mulher no Mercado de Trabalho

Entre a I e II Guerra Mundial (1914 – 1918) e (1939 – 1945) dá-se o início da entrada da mulher no mercado de trabalho. Enquanto os homens passavam para as batalhas, as indústrias seguiam, cada vez mais, sem funcionários, com isso, boa parte da mão de obra feminina foi transferida para dentro das fábricas. Logo, as mulheres passaram a assumir o negócio da família e a posição dos homens no mercado de trabalho.

As diferenças e desigualdades em relação aos homens ainda estavam aparentes, principalmente no que diz respeito à educação. As mulheres, por exemplo, não podiam frequentar uma faculdade, isso era direito apenas garantido ao sexo masculino, dificultando mais a entrada no mercado de trabalho.

Com a consolidação do sistema capitalista, no séc. XIX, inúmeras mudanças ocorreram na produção e na organização do trabalho feminino. Com a revolução industrial (desenvolvimento tecnológico, surgimento das máquinas), boa parte da mão de obra feminina foi transferida para dentro das fábricas.

Os empresários preferiam mulheres nas indústrias porque elas aceitavam salários inferiores aos dos homens, porém faziam os mesmos serviços que eles. Sujeitavam-se a jornadas de trabalho de 14 a 16 horas por dia, salários baixos, trabalhando muitas vezes em condições prejudiciais à saúde e cumprindo obrigações além das que lhes eram contratadas, somente para não perder o emprego. Além do trabalho nas indústrias, a mulher ainda tinha que cuidar da casa e de seus filhos.

Naquela época a redução no número de filhos era um dos fatores que tem contribuído para facilitar a presença da mão-de-obra feminina. Com menos filhos, as mulheres tinham mais facilidade em conciliar melhor o papel de mãe e trabalhadora, pois a atividade produtiva fora de casa, passou a ser tão importante quanto à maternidade.

Se tratando de evolução do mercado de trabalho feminino, o crescimento é constante.

Movidas pela necessidade de contribuir para a manutenção da família, ou mesmo pelo desejo de obter realização profissional, as mulheres estão cada vez mais presentes no mercado de trabalho. Apesar dos homens ainda serem a maioria no mercado de trabalho, a taxa de participação feminina cresce cada vez mais.

Nas últimas quatro décadas, o Brasil vem passando por importantes mudanças quanto ao papel das mulheres no mercado de trabalho. As mulheres estão se inserindo cada vez mais nesse mercado e, aos poucos, conseguindo ocupar posições de maior destaque nas empresas. A taxa de participação na força de trabalho, obtida pela razão entre mulheres

economicamente ativas e as mulheres em idade de trabalhar, é um importante indicador para entendermos parte desses avanços recentes. Nesse sentido, a taxa de participação feminina cresceu de 34,8% em 1990 para 54,3% em 2019. A média anual recuou um pouco em 2021, atingindo 51,6%, devido, ao menos em parte, a Pandemia da Covid-19.

Nesse mesmo ano, a taxa de participação na força de trabalho para os homens foi de 71,6%, evidenciando que ainda há diferenças substanciais entre homens e mulheres.

Recorrente aos dias de hoje, a concentração de ocupações das mulheres no mercado de trabalho, sendo que 80% delas são professoras, cabeleireiras, manicures, funcionárias públicas ou trabalham em serviços de saúde. Mas o contingente das mulheres trabalhadoras mais importantes está concentrado no serviço doméstico remunerado; no geral, são mulheres negras, com baixo nível de escolaridade e com os menores rendimentos na sociedade brasileira.

No Brasil, as mulheres são 41% da força de trabalho, mas ocupam somente 24% dos cargos de gerência. O balanço anual da Gazeta Mercantil revela que a parcela de mulheres nos cargos executivos das 300 maiores empresas brasileiras subiu de 8%, em 1990, para 13%, em 2000.

As mulheres são a maioria, segundo o IBGE, (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) o número superou em 4,8 milhões o de homens no Brasil. Mesmo assim, ainda não possuem a representatividade que deveriam ter dentro das empresas, principalmente quando se fala em cargos de liderança.

Segundo o relatório Women in the Workplace 2021, quanto mais alto for o cargo, menor a presença feminina, para se destacar, a mulher tem que ser tecnicamente muito mais qualificada do que o homem que exerça a sua mesma função. Ao mesmo tempo, tem que dar conta das duplas ou até triplas jornadas de trabalho.

Infelizmente com o Assédio no ambiente de trabalho, que é um dos principais desrespeitos cometidos contra mulheres. Uma pesquisa realizada pela Aberje aponta que 72% das mulheres já sofreram algum tipo de assédio no trabalho.

A busca por representatividade e igualdade chegou às empresas e ao mercado de trabalho, o que fez com que a participação feminina não só fosse reconhecida como considerada essencial e de muito valor.

Por isso, esse direito conquistado com muita luta, vem transformando a realidade do mercado e das empresas, que caminham, cada vez mais, para incentivar, apoiar, valorizar e impulsionar colaboradoras.

Evolução de Cargos na liderança em Mogi das Cruzes

A liderança das mulheres no Alto Tietê, região localizada no estado de São Paulo, tem crescido nos últimos anos. Diversas mulheres têm assumido papéis importantes em diferentes áreas, como na política, educação, saúde, no empreendedorismo e em diversas outras áreas de atuação.

Na política, por exemplo, é possível citar a vice-prefeita de Mogi das Cruzes, Priscila Yamagami Kahle eleita em 2020, que ao longo dos seus 51 anos, é graduada em propaganda e marketing turístico e mestre em comunicação. Além de coordenar cursos superiores na Universidade de Braz Cubas e na Fatec de Mogi das Cruzes, ministrou também, as disciplinas de marketing e empreendedorismo. Sua trajetória como a sua plataforma de campanha, a sua experiência e habilidades em liderança, o seu histórico político, a sua reputação na comunidade, por sua vez contribuiu muito para ser o braço direito do prefeito, que no qual é ela que o substitui em suas ausências ou impedimentos. Além disso, diversas mulheres têm ocupado cargos de destaque em câmaras municipais da região.

Assim como em muitas outras cidades do mundo, a liderança das mulheres em Mogi das Cruzes tem sido cada vez mais reconhecida e valorizada nos últimos anos. Isso se deve, em parte, a um crescente movimento de conscientização sobre a importância da igualdade de gênero e da representatividade feminina em todos os setores da sociedade, incluindo a política.

Atualmente, há diversas mulheres ocupando cargos de liderança em Mogi das Cruzes, tanto na esfera pública quanto na privada que ocupam cargos importantes na administração municipal, como secretárias e vereadoras.

No setor privado, também há muitas mulheres ocupando cargos de liderança em Mogi das Cruzes, especialmente em áreas como educação, saúde e comércio. Embora ainda haja desafios a serem superados, como o preconceito de gênero e a falta de representatividade em alguns setores, a liderança das mulheres em Mogi das Cruzes tem mostrado avanços significativos nas últimas décadas.

Na área da saúde, as mulheres também têm liderado importantes iniciativas, como na gestão de hospitais e clínicas, no desenvolvimento de pesquisas e na promoção de campanhas de conscientização e prevenção. Além disso, muitas

mulheres têm empreendido e criado seus próprios negócios na região, contribuindo para a geração de empregos e para o desenvolvimento econômico da região.

Mesmo com todas as dificuldades e desigualdade, as mulheres não desanimaram e lutam para conquistar cada vez mais seu espaço na sociedade e na liderança de cargos em todos os setores e áreas no mercado de trabalho.

Apesar dos avanços, ainda existem desafios a serem enfrentados para garantir a igualdade de gênero e a plena participação das mulheres na liderança da região. É preciso continuar incentivando e apoiando a formação e o empoderamento das mulheres para que elas possam assumir cada vez mais posições de liderança e contribuir para o desenvolvimento do Alto Tietê e do país como um todo.

Desigualdade de Gênero no Ambiente Organizacional

Atualmente a luta por igualdade de gênero passa por uma evolução demorada, a mulher durante todo o passado na história do Brasil, sempre foi tratada de uma forma preconceituosa, no entanto, no século XXI, muitas coisas mudaram a respeito disso.

No início do Século XIX mulheres começaram a organizar para exigir espaço na área de trabalho e na educação de seus filhos. Um exemplo como Myrthes de Campos foi a primeira advogada do país, porém muitas mulheres trabalhavam em condições desagradáveis e desumanas, mobilizando por condições dignas de trabalho e de segurança. De acordo com o Artigo 113, inciso 1 da Constituição Federal, **“todos são iguais perante a lei”**

Em 1880, a Dentista Isabel Dillon evocou na Justiça a aplicação da Lei Saraiva, que então garantia ao detentor de títulos e ao direito de volta, que até então só os homens podiam, porém em 1894, foi interrompido em Santos (SP) o direito de voto das mulheres, mas a Lei foi derrubada no ano seguinte, e só em 1905, três mulheres votaram em Minas Gerais.

Em 1917, as mulheres passam a ser admitidas nos serviços públicos. Desde meados da década de 1970, o movimento feminista brasileiro tem lutado em defesa da igualdade de direitos entre homens e mulheres, dos ideais de Direitos Humanos, defendendo a eliminação de todas as formas de discriminação, tanto nas leis como nas práticas sociais.

A primeira prefeita foi eleita em 1928 em Lages (RN). O voto feminino se torna direito nacional em 1932. Eleita em 1933, Carlota de Queiroz é a primeira deputada federal e participa da Assembleia Nacional Constituinte. Então vemos que a mulher teve suas primeiras conquistas depois de bastante luta contra esse preconceito.

Após cem anos de constitucionalismos de homens e mulheres, a mulher passa a ter direitos políticos.

Nos tempos, o movimento feminista brasileiro foi um ato fundamental nesse processo de mudança legislativa e social, denunciando desigualdades, propondo políticas públicas, e todo movimento para que recebessem o os mesmos direitos, e então atuando junto ao Poder Legislativo e, também, na interpretação da lei.

Por agora, ainda sim seguem ganhando menos que os homens exercendo a mesma atuação de serviços, mas infelizmente ocupam cada vez menos no mercado de trabalho gerenciais, ainda que o nível de desempenho e qualificações seja mais alta que os homens, com isso vemos que ainda é necessário rever alguns conceitos sobre os casos de desigualdade de gênero no país, por mais que mulheres já tem alguns benefícios maiores que os homens na área de trabalho e conjuntamente a sociedade, ainda sim, sofrem com esse preconceito, de serem mulheres, as mães que se encontram com mais dificuldade ainda, por terem filhos para criar, o mercado de trabalho se encontra mais difícil ainda para elas competirem com quem não tem. E quanto fazemos relação das mães no mercado de trabalho, encontramos mais problemas, de acordo com uma pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas, após 24 meses, quase metade das mulheres que tiram licença-maternidade não está mais presente no mercado de trabalho, padronizam que voltem 47 meses depois.

No levantamento, foi constatado que, dentre 247 mil mães, 50% foram demitidas após, aproximadamente, dois anos da licença maternidade. Vale destacar que, de acordo com a Lei 14.020, as mulheres devem ter estabilidade de emprego desde a confirmação da gravidez até 5 meses após o parto. Por mais que tenham leis para que as mulheres voltem a trabalhar sem perder nenhum benefício, ainda sim tem mulheres que se temem quando descobrem sua gravidez, pelo medo de perder seu emprego logo após acabar sua estabilidade prevista pela lei.

Por fim, explicando também a desigualdade de gênero e racial no mercado de trabalho, como citado, fica ainda pior quando falamos de mulheres negras, elas sofrem preconceito duplo, já que, além do preconceito de gênero, ainda sofrem com o racismo, que também está impregnado na sociedade. A pesquisa de 2022, inclusive, ainda revelou que as negras recebiam menos da metade do que os homens brancos e cerca de 60% do rendimento médio das mulheres brancas/pardas. Com tudo, as mulheres ainda sofrem preconceito com a desigualdade de gênero em pleno século XXI.

Instituições devem favorecer, sobretudo, o combate aos papéis impostos às mulheres e investir na presença feminina no ambiente corporativo, pois, elas se tornam mais colaborativas no objetivo de ter uma sociedade com menor incidência de abusos, preconceitos, racismos e agressão relacionado ao gênero. Além disso, as mulheres são mais da metade da população, não só brasileira, mas mundial, e são grandes consumidoras de produtos e serviços.

"As mais baixas remunerações recebidas pelas mulheres, quando comparadas às dos homens são reafirmadas quando se consideram os setores econômicos, os grupos de horas trabalhadas, a posição na ocupação e os anos de estudo". (BRUSCHINI e LOMBARDI, 2003, p. 352).

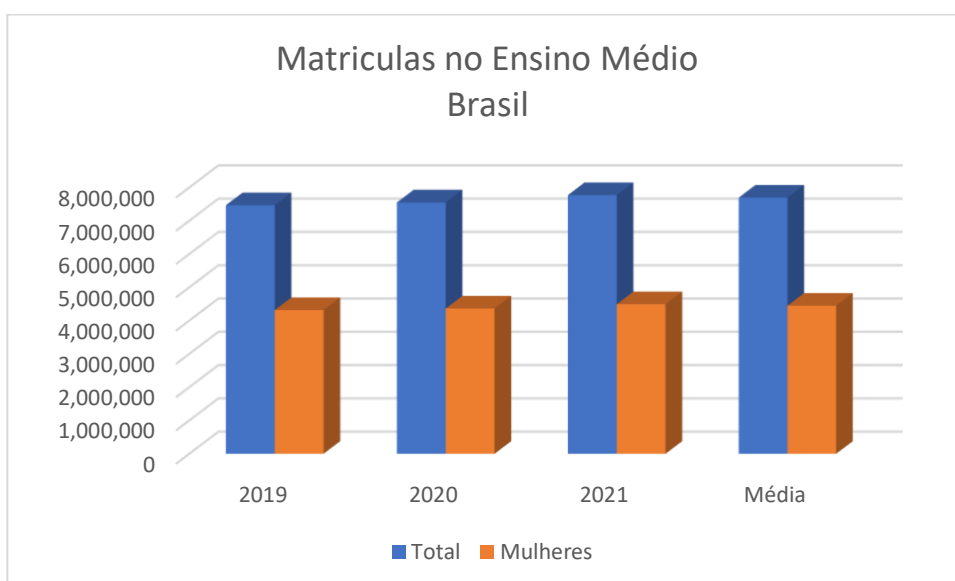
Previsão das Ocupações nas Corporações Empresárias

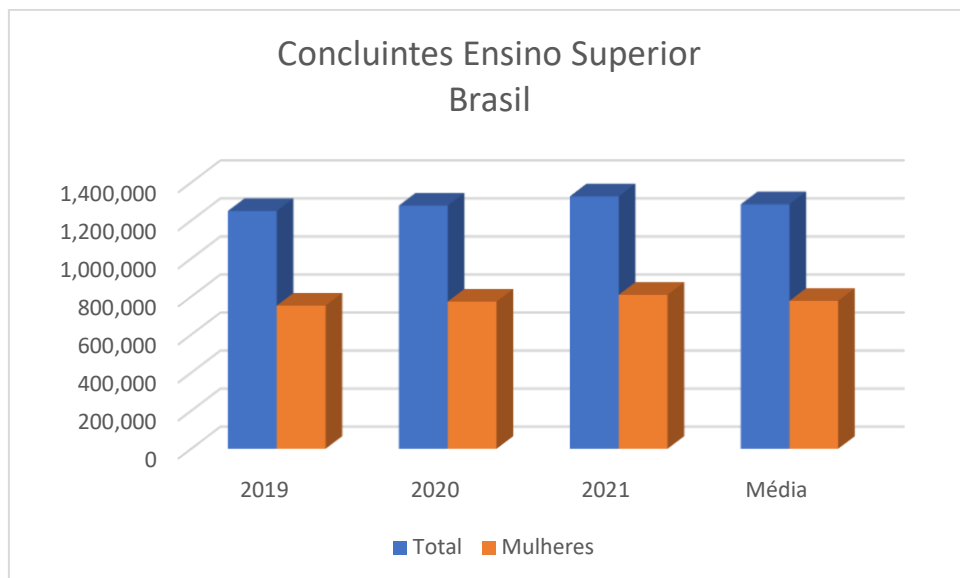
Com base no que foi apresentado anteriormente, passando pela entrada das mulheres no mercado de trabalho, dificuldades em sua evolução profissional e, por fim, a desigualdade de gênero no mercado de trabalho, será gerado uma análise para levantar a situação futura da presença feminina em cargos de liderança, comparando e relacionando os dados recolhidos no Brasil e na cidade de Mogi das Cruzes.

Mas antes de demonstrar a previsão construída, precisamos assimilar quais são os critérios para promoção de cargo nas empresas e, ao final, entender também os critérios para um indivíduo se tornar um(a) líder/gestor(a), são eles: escolarização/formação, experiência trabalhista.

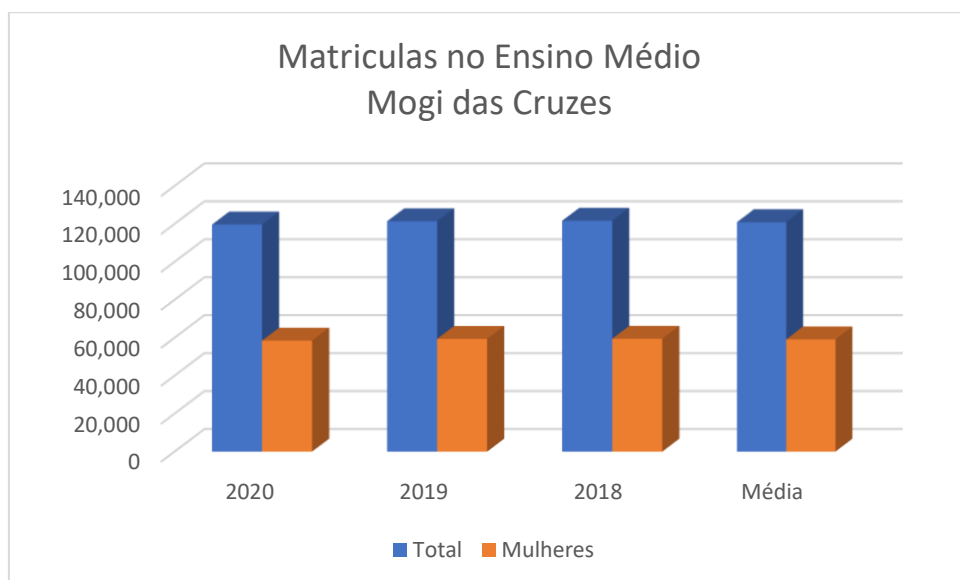
Formação Escolar

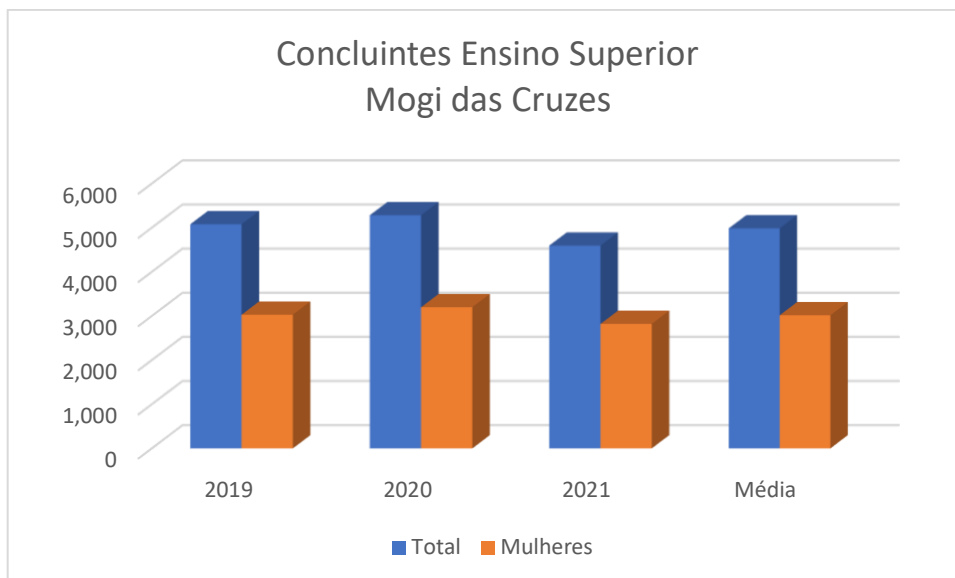
Assim como citado anteriormente, a formação escolar é um dos pilares para que o indivíduo tenha uma ascensão em sua carreira, com isso, podemos iniciar a análise de como as mulheres se encaixam dentre desse fato. Em sua participação na educação brasileira, em média, as mulheres destacam-se com um índice de taxa de matrícula de 57,79% no ensino médio, visto que o total de matrículas são de 7.695.734, além disso, na educação superior demonstram que 60,5% das mulheres atingem o final do curso, em relação a 1.285.295 concluintes.



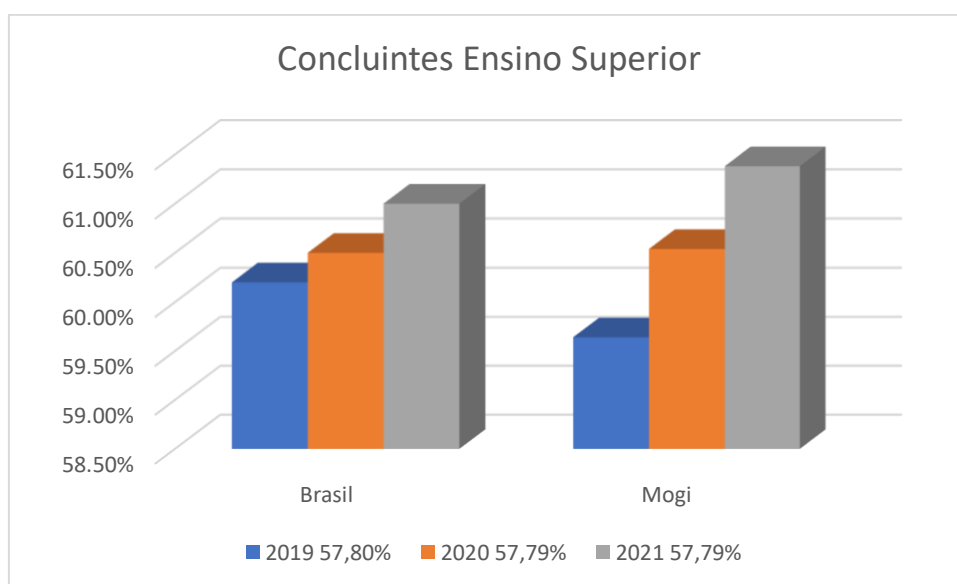


Agora, em sua parcela na educação da cidade de Mogi das Cruzes, em média, as mulheres apresentam um índice de números de matrícula de 57,8% no ensino médio, dado que o total de matrículas são de 13.608, para mais, na educação superior ilustram que 60,49% alcançam o final do curso, em relação a 4.984 concluintes.





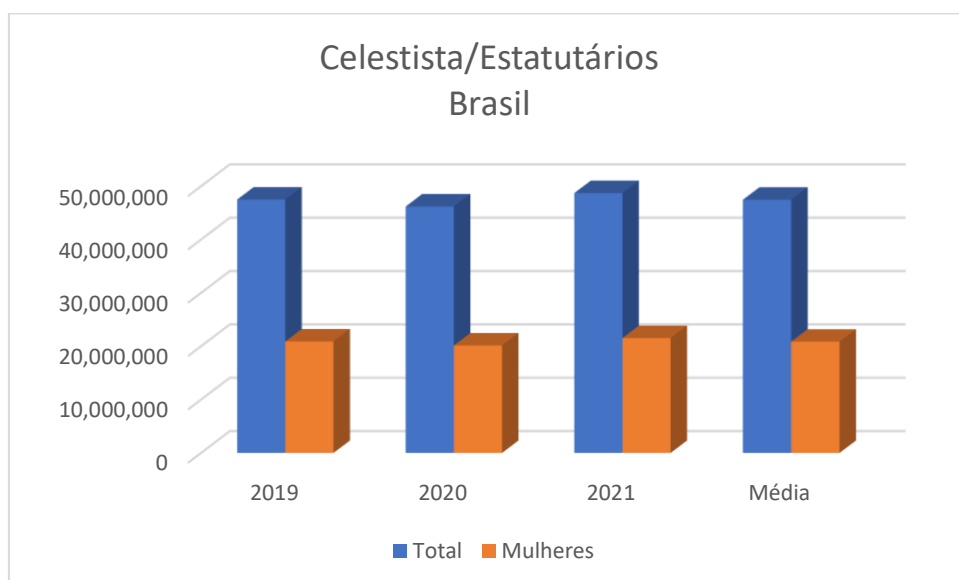
Com base em dados sobre a capacitação das mulheres ao longo de sua educação, é possível observar e comparar a situação no Brasil e em Mogi das Cruzes.

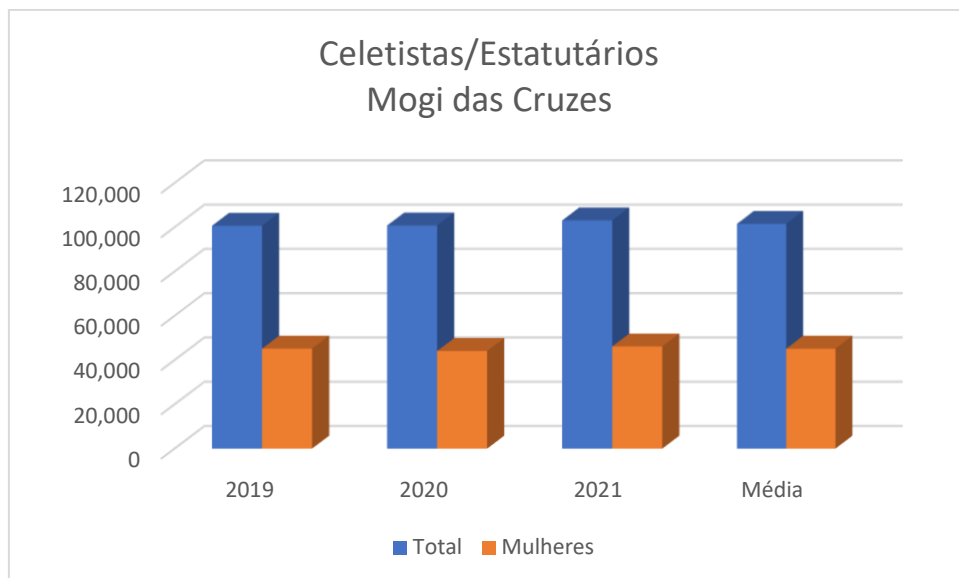


Portanto, com isso, observa-se uma tendência geral de baixa no ensino médio, anual, de 0,1% no Brasil e aumento de 0,1% em Mogi das Cruzes. Também se observa aumento no ensino superior de 0,58% em Mogi das Cruzes e 0,4% no Brasil. Logo, vê-se que as mulheres atingem em média um nível de instrução superior ao dos homens. Além de que, a participação da mulher na educação está cada vez mais vivida, tornando assim, sua entrada e ascensão no mercado de trabalho mais concreto.

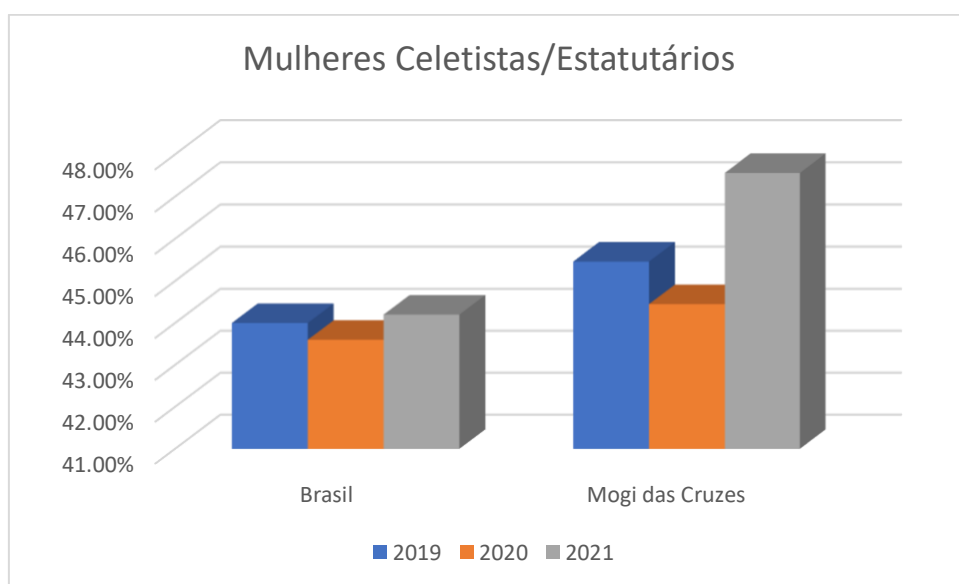
Experiência Trabalhista

Como outro pilar da previsão, será examinada a experiência trabalhista das brasileiras e mogianas. Em sua fatia no mercado de trabalho, em média, evidenciam um índice de empregabilidade de 43,93% no mercado brasileiro, visto que o total de empregados são de 47.466.667 indivíduos, bem como, em Mogi das Cruzes, expressam um nível de 45,82% no mercado, em virtude de 101.518 trabalhadores. Além disto, sua ocupação em cargos de liderança equivale a 27,75%, no Brasil, ademais, em Mogi das Cruzes, revela-se que 36.70% de 7.100 dos cargos de liderança são ocupados por mulheres.

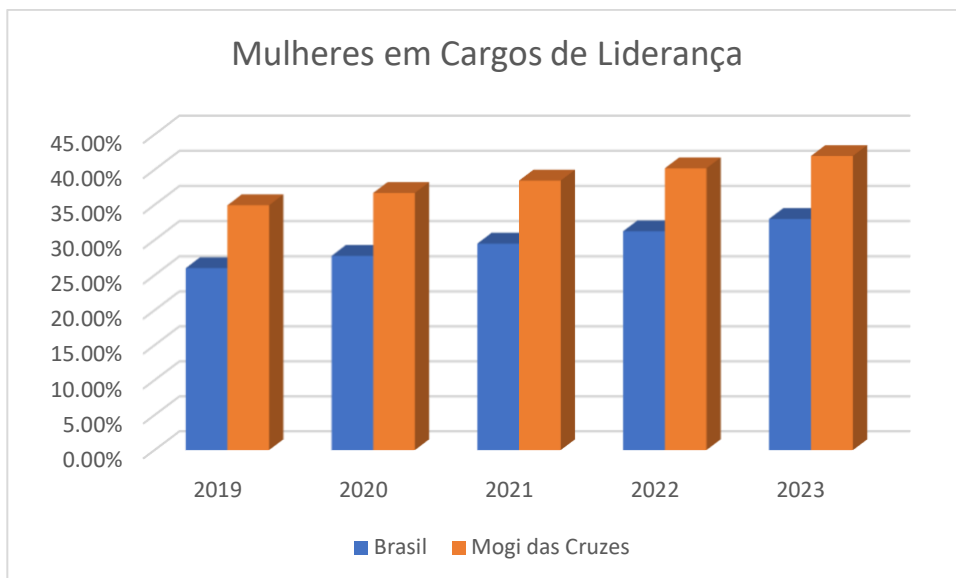




Com base em dados sobre a capacitação das mulheres ao longo de sua educação, é possível observar e comparar a situação no Brasil e em Mogi das Cruzes

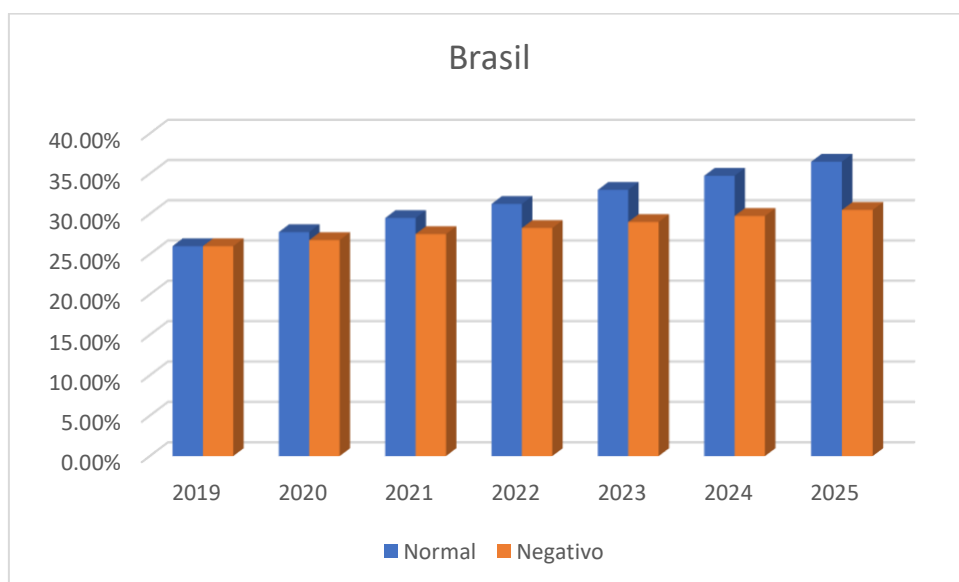


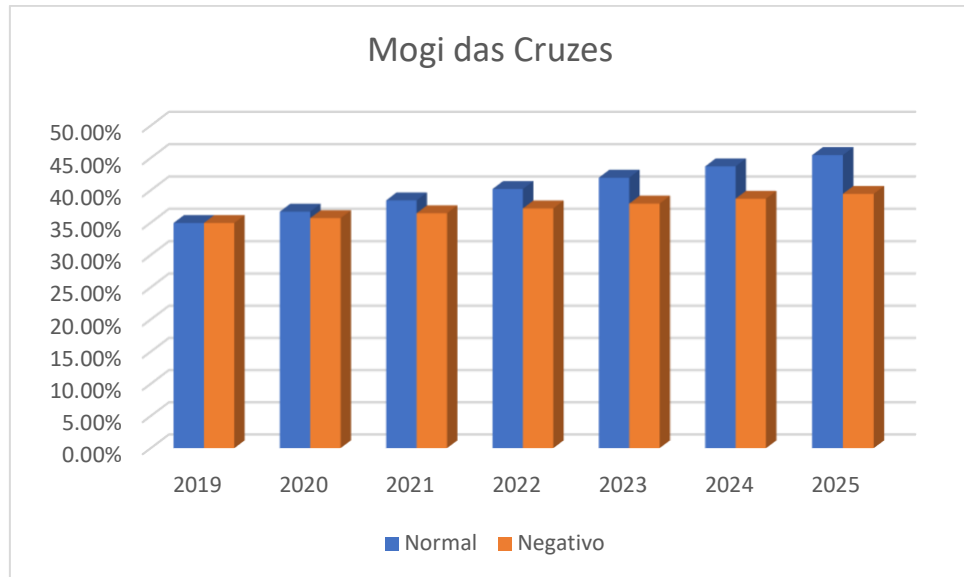
Em vista disso, concluímos que há uma propensão de aumento anual da presença feminina no mercado brasileiro de 0,1% e 1,05% em Mogi das Cruzes, enquanto isso, os cargos de liderança ocupados por mulheres, em 2020, apontaram um índice de 27,75% no Brasil e 36,7% em Mogi das Cruzes.



Previsão Final

Reunindo todos os fatores anteriores e relacionando-os para obter um resultado, observasse-se que é possível obter uma previsão, com maior precisão, sobre como será o futuro das mulheres, em cargos de liderança, no mercado de trabalho de Mogi das Cruzes.





A previsão feita não tem total acuracidade, pois conta com uma previsão com base em dados de anos anteriores, relacionados entre si, a estatística de como as mulheres estarão em suas ocupações nas empresas.

Considerações Finais

Neste artigo, procuramos mostrar a evolução da mulher no mercado de trabalho, trazendo essa trajetória de forma clara e objetiva. Percebe-se que a dificuldade enfrentada pelas mulheres entre a I e a II Guerra Mundial foi o fato de terem começado a trabalhar fora de casa. Mudando suas vidas pelo hábito que foram feitos para seguir, porém hoje em dia também sofrem com essa desigualdade e muito preconceito por serem mulheres.

As mulheres vêm conquistando cargos que não as eram dignas, direitos que nos anos 1800 não poderiam nem cogitar a serem dignas.

Lutando pela igualdade no mercado de trabalho e na sociedade, o movimento feminista é um ato fundamental nesse processo de mudança legislativa e social, denunciando desigualdades, propondo políticas públicas e fazendo o possível para que recebam os mesmos direitos.

Com os preconceitos, discriminações, assédios entre outras dificuldades enfrentadas diariamente pelas mulheres na sociedade e no ambiente de trabalho, elas conquistaram e veem conquistando cargos e objetivos esperado por décadas.

Por isso, esse direito conquistado com muita luta, vem transformando a realidade do mercado e das empresas, que caminham, cada vez mais, para incentivar, apoiar, valorizar e impulsionar as colaboradoras.

Portanto, assim como evidenciado em gráficos e dados, percebe-se que ao longo dos anos as mulheres têm tomado seu devido espaço no mercado, mas ainda falta a equalização entre os homens e as mulheres. Com isso em confirmação, vê-se a necessidade de medidas a serem tomadas, tanto no setor privado quanto no público, para que as mulheres detenham uma posição de equanimidade no mercado de trabalho, transparecendo também sua participação em postos de liderança.

Referências

1. **COMO PROMOVER A IGUALDADE DE GÊNERO NO TRABALHO** disponível em: https://www.lojadovarejo.com.br/blog/inovacao/igualdade-de-genero-no-trabalho/?amp&gclid=EAlaIQobChMI9L7WpLTo_gIVjBTUAR3WIARzEAAAYiAAEgJHRvD_BwE. Acessado em https://www.lojadovarejo.com.br/blog/inovacao/igualdade-de-genero-no-trabalho/?amp&gclid=EAlaIQobChMI9L7WpLTo_gIVjBTUAR3WIARzEAAAYiAAEgJHRvD_BwE. Acessado em 09/05/2023.
2. **Desigualdade de gênero no mercado de trabalho é maior do que se pensava, afirma OIT.** Disponível em: <https://movimentomulher360.com.br/noticias/desigualdade-de-genero-no-mercado-de-trabalho-oit/><https://movimentomulher360.com.br/noticias/desigualdade-de-genero-no-mercado-de-trabalho-oit/>. Acessado em 09/05/2023.
3. **Maternidade e mercado de trabalho: confira um panorama sobre o tema!** Disponível em: <https://www.qulture.rocks/blog/maternidade-e-mercado-de-trabalho>. Acessado em 09/05/2023.
4. **Desigualdade de gênero no mercado de trabalho brasileiro.** Disponível em: <https://www.santocaos.com.br/desigualdade-de-genero-no-mercado-de-trabalho-brasileiro/>. Acessado em 25/04/2023.
5. **Desigualdade de gênero: mulheres ganham menos que os homens.** Disponível em: <https://www.catho.com.br/carreira-sucesso/desigualdade-de-genero-no-mercado-de-trabalho-mulheres-ainda-ganham-menos-que-os-homens/#:~:text=Os%20dados%20revelam%20que%20mulheres%20ganham%20menos,-Em%2008%20de&text=Segundo%20pesquisa%20salarial%20realizada%20pela,que%20os%20homens%20C%20por%20exemplo>. Acessado em 09/05/2023.
6. Cristina, Ana, Almeida, Neide, Semzezem, Priscila. **MULHER, ESCOLARIZAÇÃO E TENDÊNCIAS EM CURSO.** Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/download/46118/25800/186714>. Acessado em 01-05-2023.
7. **Dados Educacionais de Mogi das Cruzes.** Disponível em: <https://qedu.org.br/municipio/3530607-mogi-das-cruzes>. Acessado em 01-05-2023.
8. Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior, 2021.** Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2021/a_presentacao_censo_da_educacao_superior_2021.pdf. Acessado em 29-04-2023.
9. Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior, 2020.** Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2020.pdf. Acessado em 30-04-2023.
10. Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior, 2020.** Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/A_presentacao_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf. Acessado em 30-04-2023.
11. **Estatísticas-Abres.** Disponível em: <https://abres.org.br/estatisticas/>. Acessado em 30-04-2023.

12. **Relação Anual de Informações Sociais RAIS, Ano-base 2019.** Disponível em: http://pdet.mte.gov.br/images/RAIS/2019/2-Sum%C3%A1rio_Executivo_RAIS_2019.pdf. Acessado em 07-05-2023.
13. **Relação Anual de Informações Sociais RAIS, Ano-base 2020.** Disponível em: http://pdet.mte.gov.br/images/RAIS/2020/2-Sum%C3%A1rio_Executivo_RAIS_2020.pdf. Acessado em 07-05-2023.
14. **Relação Anual de Informações Sociais RAIS, Ano-base 2021.** Disponível em: http://pdet.mte.gov.br/images/RAIS/2021/2-Sum%C3%A1rio_Executivo_RAIS_2021.pdf. Acessado em 07-05-2023.
15. **Mogi Das Cruzes: Emprego, ocupações, empresas, dados demográficos e educação | Observatório Data MPE Brasil | Observatório Data MPE Brasil | Observatório Data MPE Brasil.** Disponível em: https://datampe.sebrae.com.br/data-explorer?cube=INEP_censo&drilldowns%5B0%5D=Geography.Municipality.Municipality&drilldowns%5B1%5D=Year&measures%5B0%5D=Graduates. Acessado em 07-05-2023.
16. **Governo aumenta participação das mulheres em cargos de liderança.** Disponível em: <https://www.gov.br/gestao/pt-br/assuntos/noticias/2023/marco/governo-aumenta-participacao-das-mulheres-em-cargos-de-lideranca>. Acessado em 09/05/2023.
17. **Mulher no mercado de trabalho: os desafios e as oportunidades.** Disponível em: https://blog.anhanguera.com/mulher-no-mercado-de-trabalho/?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=AEDU::L3::PerformanceMax::CursosLTV::TargetROAS::PIM&gclid=Cj0KCQiAjbagBhD3ARIsANRqEsSvIai1nXYdeMKYmtGfxWQCpo_KCEU23n51widBAcfgOkfaGHZpCAaAqGBEALw_wcB&gclsrc=aw.ds. Acessado em 12-03-2023.
18. **O futuro é delas: o diferencial das mulheres no mercado de trabalho.** Disponível em: https://blog.solides.com.br/mulheres-no-mercado-brasileiro/?utm_term=&utm_campaign=pareto.aw.gsn.general. Acessado em 12-03-2023.
19. Ost. **Mulher e mercado de trabalho.** Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-64/mulher-e-mercado-de-trabalho/>. Acessado em 08-03-2023.
20. **Veja 7 discriminações sofridas por mulheres no trabalho (e ideias para criar a equidade de gênero).** Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/www.folhape.com.br/noticia/amp/224926/veja-7-discriminacoes-sofridas-por-mulheres-no-trabalho-e-ideias-para/>. Acessado em 08-03-2023.
21. Camargo. **A mulher e o mercado de trabalho" em: https://brasilescola.uol.com.br/sociologia/a-mulher-mercado-trabalho.htm** Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/m.brasilescola.uol.com.br/amp/sociologia/a-mulher-mercado-trabalho.htm>. Acessado em 08-03-2023.
22. Feijó, Neto, Cardoso. **Maternidade e a participação feminina no mercado de trabalho.** Disponível em: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/maternidade-e-participacao-feminina-no-mercado-de-trabalho>. Acessado em 08-03-2023.
23. **Como promover a igualdade de gênero no trabalho.** Disponível em: https://www.lojadovarejo.com.br/blog/inovacao/igualdade-de-genero-no-trabalho/?amp&qclid=EAlaIqobChMI9L7WpLTo_gIVjBTUAR3WIARzEAAYAiAAEqJHRvD_BwE. Acessado em 09-03-2023.
24. **Desigualdade de gênero no mercado de trabalho é maior do que se pensava, afirma OIT.** Disponível em:

- <https://movimentomulher360.com.br/noticias/desigualdade-de-genero-no-mercado-de-trabalho-oit/>. Acessado em 09-03-2023.
25. **Maternidade e mercado de trabalho: confira um panorama sobre o tema!** Disponível em: <https://www.culture.rocks/blog/maternidade-e-mercado-de-trabalho>. Acessado em 09-03-2023.
 26. **Desigualdade de gênero no mercado de trabalho brasileiro.** Disponível em: <https://www.santocaos.com.br/desigualdade-de-genero-no-mercado-de-trabalho-brasileiro/>. Acessado em 09-03-2023.
 27. **Desigualdade de gênero: mulheres ganham menos que os homens.** Disponível em: <https://www.catho.com.br/carreira-sucesso/desigualdade-de-genero-no-mercado-de-trabalho-mulheres-ainda-ganham-menos-que-os-homens/#:~:text=Os%20dados%20revelam%20que%20mulheres%20ganham%20menos,-Em%2008%20de&text=Segundo%20pesquisa%20salarial%20realizada%20pela,que%20os%20homens%2C%20por%20exemplo>. Acessado em 09-03-2023.